

Curar os órgãos de saúde, propõe Maciel

"Vamos acabar com o ministério e as secretarias da doença para transformá-los, efetivamente, em ministérios e secretarias da saúde", afirmou ontem o candidato General Maciel (PFL), ao criticar a atual política de saúde pública que tem toda sua ênfase voltada para a parte curativa e praticamente nenhuma ação preventiva.

Podemos dizer, com algum exagero, que o homem é aquilo que ele come, segundo velho ditado popular que não está errado na medida em que muitas das doenças que hoje consomem milhões de cruzados para serem tratadas poderiam simplesmente ser evitadas com uma maior fiscalização sanitária sobre os alimentos oferecidos à população, afirmou Maciel.

Há, hoje, toda uma legislação tornando obrigatória e impressão, nas embalagens dos alimentos, das datas de fabricação e condições de armazenamento. No entanto, afirmou Maciel, essas regras são constantemente burladas por fabricantes inescrupulosos que sempre acham uma forma de escapar à fiscalização.

Com a evolução do mercado brasileiro, ao contrário do que tem se verificado em outras nações desenvolvidas, o que se tem percebido é o crescimento contínuo de produtos inade-

quados ao consumo humano e que podem afetar, irreparavelmente, as gerações futuras através de mutações teratogênicas provocadas por hormônios e produtos químicos, alertou o candidato pelo PFL.

Essas alterações poderão influenciar a formação de fetos e com ela comprometer a saúde das crianças que serão o futuro deste País, afirmou Maciel, ao prometer lutar pela inclusão, na futura Constituição, de regras claras e precisas quanto ao direito dos consumidores.

"Mas do que adianta ter essas regras se os brasileiros não tiverem nem mesmo dinheiro para freqüentar os supermercados?"

Por isso, salientou Maciel, além da garantia de alimentos de boa qualidade, o modelo econômico a ser imposto pela Assembléia Nacional Constituinte deve promover a melhor distribuição de renda, alterando a situação de 67% dos trabalhadores brasileiros que, hoje, recebem menos que dois salários mínimos.

Se por um lado é preciso impedir e punir a ganância de produtores e comerciantes inescrupulosos que fraudam os produtos em prejuízo da saúde pública, por outro é necessário acabar de vez com a mentira imposta por muitos anos ao País, de que é preciso esperar que o bolo cresça para depois dividi-lo.



Maciel, pela saúde contra a doença